

## **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM TURMAS DO 9º ANO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR**

*Hortência Pessoa Pereira*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB  
inhahpp@hotmail.com

*Carmem Virgínia Moraes da Silva*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB  
carmem.virgínia@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho consiste em apresentar os resultados da intervenção prática proposta pela disciplina Psicologia e Educação do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) campus Vitória da Conquista. O objetivo da atividade prática foi explorar as relações existentes na interface Psicologia-Educação, compreendendo desde as demandas até as possíveis intervenções do psicólogo educacional/escolar, tendo como foco de atuação a Orientação Profissional com as turmas (A e B) de 9º da Escola Municipal Bem Querer, localizada no campus da UESB. A produção se deu por meio de estudos bibliográficos que fundamentam a temática Psicologia Educacional/Escolar e registros das observações e intervenções de campo, compreendendo encontros com o corpo docente, discente e a direção da escola. Conseqüentemente, a partir dos estudos feitos e das práticas realizadas, constatamos que as esferas Psicológica e Educacional estão intimamente relacionadas, de modo que o fazer do psicólogo na escola é dotado por uma diversa gama de possibilidades, podendo ocorrer por vias interventivas, de análise, de planejamento, de orientação, de escuta, entre outras. Entretanto, no que se refere a orientação profissional ainda se percebe a necessidade de voltarmos nosso olhar para as demandas espontâneas do alunado, levando em conta seu contexto sociocultural.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Psicologia Educacional. Psicologia Escolar.

### **Introdução**

Tendo em vista que a relação entre a Psicologia e a Educação foi sendo historicamente construída com base no princípio “*problemas – soluções*”<sup>1</sup>, o psicólogo por sua vez, é visto como aquele que tem como função ajustar os alunos às normas da escola, ou seja tratá-los para que os

---

<sup>1</sup> Princípio no qual o psicólogo seria o responsável por trazer a “solução” para a escola correspondente a aquele aluno “problema”.

mesmos sejam “bons” alunos. Contudo, mesmo sendo esta uma perspectiva de atuação inviável e criticada, ainda hoje podemos observar que a atuação deste profissional continua a ser confundida com um fazer de cunho clínico que tem como principal característica o diagnóstico psicológico.

Neste sentido, a atuação dos psicólogos nas instituições educacionais muitas vezes ainda é má compreendida, o que dá espaço para a existência de várias indagações que permeiam este campo profissional, sendo estas também, questões norteadoras deste escrito, tais como: Qual o papel do psicólogo nas escolas? O que faz o psicólogo dentro viés da orientação profissional?

Com base nestes questionamentos e a fim de compreender melhor este espaço de atuação, suas configurações e suas demandas, como também o lugar que a Psicologia vem ocupando e/ou deve passar a ocupar neste cenário, que construímos em conjunto (discentes e docente) saberes a respeito desta temática, por meio de aulas dialógicas da disciplina curricular Psicologia e Educação do curso de Psicologia da UESB, aliada às discussões teóricas subsidiadas por textos que compõem a bibliografia deste estudo e com as experiências práticas de campo, que teve como foco específico o fazer do psicólogo a respeito da “Orientação Profissional” com duas turmas (A e B) de 9º ano da Escola Municipal Bem Querere.

Assim, sob a orientação da docente responsável pela disciplina, planejamos a intervenção na Escola Bem Querere seguindo inicialmente o cronograma: Encontro com a Direção, encontro com o corpo docente, observação não-participativa nas duas turmas de 9º ano, e por fim, encontro participativo com os alunos do 9º ano. A proposta desta intervenção não teve como foco a escolha profissional em si, mas sim a reflexão acerca das possibilidades existentes para além da Escola Bem Querere, já que estes alunos estão no último ano desta escola. Por fim, apresentamos para os alunos um folder autoexplicativo sobre as mais variadas possibilidades de instituições de ensino com ensino médio, instituições de ensino técnico e programas de estágio com os meios de inserções correspondentes, como forma de apoio e instrumentalização destes discentes em suas jornadas após a conclusão do ano na Escola Bem Querere.

Logo, entendemos que a presença do psicólogo nas escolas pode promover inúmeras contribuições a todo o grupo que compõe o ambiente escolar, principalmente ao desenvolver um trabalho em conjunto que envolva desde a direção, coordenação e professores, até os alunos, os familiares e a sociedade, para que assim haja a criação de um espaço democrático de diálogo e

reflexão que tanto necessitamos nas escolas, proporcionando um olhar mais amplo sobre todo o contexto que envolva o alunado, suas demandas e expectativas.

## **Discussão do tema**

Quando falamos a respeito da Psicologia da Educação estamos nos referindo a uma subárea de conhecimentos que se ramifica da própria Psicologia, trata-se de uma produção de saber mais específico que tem como foco de estudo principal o fenômeno psicológico no processo educativo.

Por sua vez a nomeação Psicologia da Educação passou por várias reformulações, como também a própria prática da Psicologia nas escolas, sendo que estas transformações estão relacionadas especialmente com a definição deste campo profissional, os objetos e métodos de investigação e quanto a visão de educação e de escola adotadas, que foram se modificando historicamente.

A Psicologia da Educação, que posteriormente se delimitou como Psicologia Educacional e Psicologia Escolar foi se estabelecendo com base nos parâmetros teoria – prática, ou seja, a primeira tomando como finalidade a produção teórica sobre o fenômeno psicológico no processo educativo, e a outra se estabelece quanto intervenção prática no espaço escolar. Vale ressaltar ainda que apesar de serem âmbitos diferentes de atuação, a Psicologia Educacional e a Psicologia Escolar estão intimamente relacionadas.

Segundo Barbosa e Souza (2012) esta subárea de conhecimentos da Psicologia surgiu pela primeira vez como um estudo científico nos Estados Unidos, especificamente com o termo *Educational Psychology* em um livro de Thorndike em 1903. Sob a influência estadunidense a Psicologia Educacional/Escolar nasce e se desenvolve no Brasil (fim do séc. XIX e início do século XX) simultaneamente à Psicologia propriamente dita, diferente do que ocorreu em outros países. Assim, destaca-se inclusive que o campo da educação foi um dos primeiros espaços nos quais foram adotadas as práticas dos saberes psicológicos.

Entretanto, no que diz respeito aos primeiros indícios da relação entre os saberes psicológicos com a educação no Brasil, (antes mesmo da Psicologia ser reconhecida

cientificamente) verifica-se que desde o período colonial com a chegada dos jesuítas, já existia o uso de ideias e preceitos da Psicologia em interação com os processos educativos, dentre eles, referências às temáticas família, desenvolvimento e aprendizagem infantil que posteriormente seriam objetos de estudo da Psicologia em sua associação com a Educação (BARBOSA e SOUZA, 2012).

Desde os primórdios da origem da Psicologia Educacional/Escolar no país que o uso destes conhecimentos psicológicos era de caráter punitivo e adaptacionista, o foco de estudo desta prática com fins ditos educativos era sobre o desenvolvimento infantil e as dificuldades de aprendizagem, o objetivo se baseava em lidar com aqueles ditos “anormais” e os métodos de intervenção eram em sua totalidade de cunho clínico com o auxílio de testes psicológicos. Especificamente, o intuito e a utilidade da Psicologia na Educação era justamente resolver os chamados “alunos problemas”.

Nessa perspectiva o trabalho do psicólogo se desenvolve por meio de intervenções clínicas que tinham como único ponto central os alunos e suas apontadas “deficiências”. De acordo com Andrada (2005) os instrumentos iniciais utilizados pelos psicólogos nas escolas eram os chamados testes psicológicos, com o fim de medir a capacidade dos alunos, o que acabava gerando uma separação dos aptos e não aptos para a aprendizagem.

A prática do psicólogo nas escolas era incutida de um pensamento normatizador, e caracterizada por uma visão linear na qual o aluno problema com dificuldades, deficiências e não adaptado teria que ser trabalhado nas suas falhas, fora do seu contexto, sendo o único culpado pelo não êxito em seu processo educativo. Esta prática excludente da Psicologia permaneceu sendo sustentada durante muito tempo e ainda hoje são observados resquícios desta forma de atuação na atualidade, devido também a má formação acadêmica destes profissionais para tal campo de trabalho. Nesta lógica, Del Pratte e Del Pratte (1996, p. 142-143) apontam que:

No caso do PEE, tais restrições se traduzem, principalmente, em um círculo vicioso entre uma formação acadêmica inadequada ou insuficiente e uma atuação insatisfatória que, por sua vez, torna ainda mais remotas as possibilidades de desenvolvimento de modelos padrões que possam orientar a formação e legitimar a identidade profissional na área. Verifica-se, por exemplo, que a escola exibe uma demanda aparentemente de caráter remediativo que acaba por reforçar uma formação voltada para essa direção, mascarando quase que completamente as reais necessidades psicopedagógicas desse contexto.

Observa-se que há uma necessidade de articular melhor a formação acadêmica com a atuação prática destes profissionais, seja em relação a uma mais aprofundada análise das demandas reais destes espaços escolares, como também, a uma melhor avaliação crítica das formas de atuação que estão sendo realizadas para atender tais demandas (DEL PRATTE e DEL PRATTE, 1996).

Outro ponto a ser melhorado é a ampliação da base de conhecimentos do PEE, em vista da necessidade de um fazer multi e interdisciplinar que proporcionaria um olhar mais amplo deste profissional acerca da sua atuação, das demandas e dos contextos envolvidos no ambiente escolar.

Em se tratando de estabelecer relações com os outros contextos pertencentes do aluno, como o familiar e o social, Dessen e Polonia (2005, 2007) afirmam que para entendermos os processos de desenvolvimento do aluno precisamos também considerar tanto seu contexto familiar quanto o escolar e suas inter-relações. As autoras afirmam ainda que ambos os contextos, familiar e escolar, também são ambientes de aprendizagem que podem propulsar ou inibir o desenvolvimento do discente.

Como visto, é inviável que o psicólogo estabeleça uma prática interventiva no espaço escolar sem considerar o contexto social, familiar, cultural e histórico daquele ambiente e dos indivíduos que o compõe. Acerca da realidade da Educação brasileira por exemplo, é impossível não levar em conta os fatores que interferem diretamente nesta esfera, como a crise econômica e política vivenciadas pelo país, que também contribuem para o crescimento de desafios já existentes nas instituições de ensino, tais como os altos índices de analfabetismo e de repetência, a baixa qualidade do processo educacional, a falta da formação continuada dos professores entre outros.

Com isso, percebemos o quão diverso é o campo de atuação do psicólogo nos âmbitos educacionais. Seja em vista da complexidade do processo de aprendizagem, como também diante das multifatoriais demandas destes espaços, o psicólogo possui um campo de atuação amplo e diversificado que abrange diversas práticas sejam elas preventivas, interventivas, promocionais, de pesquisa, entre outras.

Um possível espaço de atuação vivenciado mais a fundo por intermédio desta disciplina (Psicologia e Educação) compete a “Orientação Profissional” que, segundo Ribeiro (2003), deve

englobar as diversas possibilidades do mundo profissional para cada grupo de orientandos, sem limitar às informações somente ao universo acadêmico de nível superior, que corresponde aos desejos de determinados grupos sociais, que acabam por prevalecer como um modelo único de interesses sócio-profissionais.

Ainda segundo Ribeiro (2003, p. 142),

A Orientação Profissional no Brasil, mais conhecida como Orientação Vocacional (OV), ficou historicamente marcada por ser uma prática vinculada a psicometria, aplicada de forma individual e como principal população alvo o jovem de classe média e alta, que desejava ingressar num curso superior e tinha dúvidas com relação a essa escolha. Dessa forma, a Orientação Profissional, do começo do século XX aos anos 80, permaneceu resumida ao famoso teste vocacional, que muitos fizeram antes de prestar um vestibular.

Ou seja, este trabalho era especificamente voltado para escolha de um curso de graduação e para um público socioeconomicamente favorável, basicamente a orientação profissional no Brasil era restrita a uma só realidade e posta como único modelo existente, faltando assim, mais pesquisas, teorias e modelos que correspondam à realidade dos jovens de classe baixa concentrados principalmente nas escolas públicas.

Para Ribeiro (2003) o principal questionamento desta área de atuação do psicólogo vem sendo: “Que papel cabe à Orientação Profissional frente às crianças e adolescentes que, pela sua condição de classe, enfrentam enormes obstáculos para se situarem profissionalmente?”

Para tanto, se faz necessário uma proposta de orientação englobe as possibilidades do mundo do trabalho para cada grupo de orientandos em específico, sem se restringir às informações das profissões de nível superior, que correspondem ao universo de determinados grupos sociais.

O autor ainda destaca em seu trabalho as principais demandas apresentadas por este público de jovens de escola pública, no qual estabelecemos concordância a partir das experiências de campo na Escola Bem Querer:

1. Sentimento de desinformação total sobre o mundo do trabalho.
2. Falta de material que possa esclarecer sobre as oportunidades de inserção no mercado de trabalho, pois o material existente é muito voltado para as profissões de nível superior e tecnológico.
3. Importância fundamental do conhecimento da realidade do mundo do trabalho.
4. Necessidade de um trabalho de Orientação Profissional que fosse realizado na própria escola.
5. Necessidade de espaços de reflexão sobre o futuro e o que fazer já no presente.

6. Importância do contato com as opiniões e experiências dos jovens, da mesma faixa etária, que vivem situações de vida semelhantes.
7. Esclarecimento de que o curso superior não é o único caminho para o sucesso profissional. (RIBEIRO, 2003, p. 146)

Portanto, é importante ressaltar a importância de um trabalho psicossocial mais humanitário nas escolas, no qual os testes tão utilizados no passado não sejam substituídos pelos laudos no presente, mas sim, pelo espaço de fala, escuta e reflexão acerca das diferenças, que as normas não continuem a determinar o bom ou o mal aluno, o bem-sucedido ou o fracassado, mas sim, promovam uma iniciativa de respeito ao outro, aos seus limites e suas potencialidades, que o psicólogo educacional/escolar não continue a assumir o papel clínico de “ajustar o não ajustado”, mas sim, que articule ações juntamente com a família-comunidade-escola que proporcione a transformação e a mudança de padrões tão excludentes.

### **Intervenção na Escola Bem Querer**

Inicialmente, fizemos a primeira aproximação com a direção da escola, nesta ocasião nos apresentamos como alunas de Psicologia, falamos sobre a proposta da intervenção e em conjunto com a direção planejamos os possíveis dias de retorno para darmos continuidade a proposta, sendo necessário um encontro com o corpo docente, antes mesmo do nosso contato com os alunos.

Em seguida, tivemos um encontro com os professores(as) da escola, no qual, além da apresentação da proposta de intervenção, buscamos levantar informações a respeito dos interesses futuros manifestados pelos alunos, como também sobre a relação docente-discente de diálogo acerca da expectativa dos alunos para além da Escola Bem Querer.

Os professores relataram não perceberem manifestação significativa sobre este tema pelos alunos em geral; destacaram, ainda, que alguns alunos, principalmente os que compõe a turma “A”, demonstram interesse em estudar em uma escola melhor, como IFBA<sup>2</sup> e ter um futuro promissor. As professoras acrescentaram ainda que esta turma é mais comprometida, interessada, desenvolvem bem as atividades, os alunos têm melhores comportamentos quando comparados com a turma “B”. Já em relação ao 9º ano “B”, foi relatado que se trata de uma turma

---

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – *campus* Vitória da Conquista.

descompromissada, dispersa, desinteressada. As professoras informaram, ainda, que esta intervenção com os alunos é de extrema relevância pois não há nenhum trabalho desenvolvido pela escola nesta perspectiva, que promova um espaço de escuta e reflexão sobre os próprios desejos dos alunos.

Realizamos uma observação não-participativa nas respectivas salas (A e B) durante o momento de aula, em cada turma haviam 35 alunos matriculados, entre 11 a 15 anos. A partir de sugestões da orientadora da intervenção e com base nas informações que havíamos levantado, chegamos à conclusão que inicialmente deveríamos trabalhar com os alunos a temática “escolhas” antes mesmo de adentrarmos à discussão sobre orientação profissional/vocacional.

Com isso, tivemos o primeiro encontro direto com os alunos das duas turmas e apresentamos a proposta que seria desenvolvida em conjunto com eles. Dando seguimento, pedimos para que os alunos organizassem as cadeiras em círculo, em seguida foram distribuídos aos alunos pequenos cartões brancos e falamos a respeito da dinâmica que seria aplicada. O nome da dinâmica é: “Qual é seu chocolate preferido? ”, listamos no quadro os nomes de 10 opções diferentes de chocolates, explicamos que cada chocolate representaria uma característica fictícia dos alunos, os alunos teriam que **escolher** apenas uma das opções listadas no quadro e anotar tal escolha nos seus cartões, que foram distribuídos anteriormente; conforme os alunos fossem revelando suas escolhas revelaríamos também a característica correspondente.

Com isso o aluno poderia concordar ou não sobre possuir tal característica, o objetivo era trabalhar com os alunos a concepção da ideia “tomada de decisões/escolhas” e a importância de tal ato para eles; além disso, também queríamos promover um momento no qual pudéssemos conhecer um pouco mais a respeito dos alunos e propiciar que os próprios se conhecessem também, tanto a si mesmo quanto um ao outro, partindo do pressuposto em que eles poderiam falar mais a respeito de suas próprias características.

Percebemos que, com o desenvolver da dinâmica, os alunos demonstravam grandes dificuldade em realizar apenas uma escolha, a maioria dos alunos discordaram das características que lhe foram atribuídas em razão da escolha do seu chocolate preferido, outros poucos concordaram. Os alunos também se manifestavam a respeito das características dadas ao outro, reforçando a resposta do colega ou discordando. Após a conclusão da atividade os alunos



comentaram terem gostado da dinâmica, principalmente pelo fato de conhecerem melhor uns aos outros.

Já na segunda dinâmica, realizada em outro momento, sugerimos aos alunos que eles individualmente enchessem uma bexiga e a amarrassem-na; dentro de cada bexiga já constava uma pergunta sobre temas relacionados a orientação profissional; ao tocar de uma música todos teriam que alçar suas bexigas e mantê-las flutuando; neste instante os alunos poderiam trocar de bexigas; ao final da música cada um teria que estar somente com uma bexiga. Sentados em círculo, cada aluno estouraria sua bexiga e leria a pergunta contida na mesma; alguns dos questionamentos envolvidos eram:

1. “ Você pensa em seguir uma profissão? Qual? ”
2. “ Qual profissão você mais admira? Porque? ”
3. “ Você pensa em seguir a mesma profissão que seus pais? ”
4. “ Você pensa em cursar um curso técnico? Qual? ”
5. “ Você pensa em cursar uma graduação? Qual? ”
6. “ Como você se imagina daqui 20 anos? ”
7. “ Que critério você usaria para escolher uma profissão? ”
8. “ O que você pensa sobre vestibular/ENEM? ”
9. “ Qual é o seu maior sonho? ”
10. “Se você pudesse escolher entre estudar ou trabalhar o que você escolheria?”
11. “ Qual é o seu maior medo em relação ao seu futuro profissional? ”
12. O que você espera do seu futuro? Quais são suas expectativas? ”

Neste momento das leituras e respostas, percebemos que apesar de haver um questionamento individual diferenciado correspondente a cada aluno, muitas destas perguntas eram respondidas por vários discentes. Neste sentido percebemos que alguns alunos eram bem participativos e contribuía para o debate de praticamente todas as perguntas.

Notamos também que poucos alunos não sabiam ou ainda não haviam pensado em possibilidades profissionais futuras, enquanto a grande maioria da sala já pensava sobre o assunto. As profissões que mais surgiram como os principais interesses dos alunos foram: Polícia Federal,

Advocacia e Engenharias (a) (Civil, Mecatrônica, Química e de Alimentos). Também foi perceptível que os alunos, em sua maioria, consideram como possibilidade inicial mais viável o ingresso imediato no mercado trabalho e outros poucos alunos também comentaram sobre o interesse em cursar curso técnicos.

Contudo, analisamos que apesar do grande interesse dos alunos em cursar uma graduação superior, pouco foi se falado sobre os meios de ingresso dos estudantes nas Universidades, denotando talvez uma certa carência de informações por parte dos alunos a respeito dos vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio.

Após esta dinâmica nos disponibilizamos para responder perguntas feitas pelos alunos, esclarecimento de dúvidas, curiosidades e afins. Alguns alunos se interessaram em saber sobre o porquê da nossa escolha pela Psicologia, sobre nossas dificuldades enfrentadas até hoje na graduação, sobre os nossos possíveis arrependimentos, sobre a possível contradição existente entre nossa expectativa e a realidade quando entramos na graduação.

Finalizamos o encontro apresentando para os alunos um folder<sup>3</sup> informativo sobre as mais variadas possibilidades de instituições de ensino e estágio com os meios de inserções correspondentes, como forma de apoio e instrumentalização destes alunos em suas jornadas após a conclusão do ano na Escola Bem Querido, também agradecemos pela participação e interesse de todos presentes.

## **Conclusões**

Como visto, a relação estabelecida entre a Psicologia e a Educação já vem de longa data. Entretanto, ainda hoje muito se discute a respeito do fazer do psicólogo nas instituições de ensino, além de se observar muitos resquícios daqueles primórdios da origem da Psicologia Educacional/Escolar de fazer clínico ainda perpetuando na atualidade.

Por isso, conclui-se que o debate trazido por esta disciplina, além de necessário, se faz fundamental, pois contribui para o esclarecimento e consolidação da nossa prática quanto profissionais de Psicologia nas escolas e principalmente proporciona um maior embasamento a

---

<sup>3</sup> Folder em anexo.

respeito dos nossos campos de atuação (Educativo/Escolar), suas diferenças, suas demandas, suas configurações etc.

Portanto, analisa-se que as esferas Psicológica e Educativa estão intimamente relacionadas, numa ligação que não se estabelece por via única, mas sim, por diversos meios, sejam eles, interventivos, de análise, de pesquisa, como também de orientação que também pode ser promovida dentro do âmbito profissional, que deve levar em conta os aspectos subjetivos, sociais, culturais e históricos dos alunos para que assim priorize as demandas advindas daquela realidade em questão.

### Referências

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. Focos de Intervenção em Psicologia Escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 163-165, jun. 2005.

BARBOSA, Deborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rabello de. Psicologia Educativa ou Escolar? Eis a questão. **Revista Semestral da Associação de Psicologia Educativa e Escolar**, SP, v. 16, n. 1, jan./jun. 2012, p. 163-173.

DEL PRATTE, Z. A. P.; DEL PRATTE, A. **Habilidades envolvidas na atuação do psicólogo escolar/educativo**. Wechsler, S. (Org.), Psicologia: Pesquisa, Formação e Prática, Campinas: Alínea, 1996, p. 139-156.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 2007, v. 17, n. 36, p. 21-32.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicol. esc. educ.**, dez. 2005, vol.9, no.2, p.303-312.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Demandas em Orientação Profissional: Um Estudo Exploratório em Escolas Públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, 2003, p. 141-151.

## ANEXO



*O seu caminho é você quem faz:  
As possibilidades de escolha  
para além do "Bem Querer"*

**Último ano na Escola Bem-  
Querer, mais um ciclo que se  
fecha.**

**Momentos de mudanças e novas  
possibilidades de escolhas.**

**Este folheto traz informações  
importantes para a sua nova  
caminhada!!**

### "Possibilidades de Escolas com Ensino Médio"

#### **Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães:**

Endereço: Zona Urbana, av. Olívia Flores, 1.180 – Candeias. Telefone: (77) 3424-2671.

A escola oferece Ensino de nível: Médio.

Como eu posso estudar nesse colégio? O aluno pode fazer a matrícula direto neste colégio. A data da matrícula segue o calendário publicado pela secretaria de Educação.

#### **Colégio Estadual Abdias Menezes:**

Endereço: Zona Urbana, Av. Rosa Cruz, s/n – Candeias. Telefone: (77) 3424-5685.

O colégio oferece Ensino de níveis: Fundamental (anos finais) e Médio.

Como eu posso estudar nesse colégio? O aluno pode fazer a matrícula direto neste colégio. A data da matrícula segue o calendário publicado pela secretaria de Educação.

#### **Instituto de Educação Euclides Dantas – IEED:**

Endereço: Zona Urbana, praça Guadalajara, s/n – Recreio. Telefone: (77) 3422-3354

A escola oferece Ensino de níveis: Fundamental e Médio.

Como eu posso estudar nesse colégio? O aluno pode fazer a matrícula direto neste colégio. A data da matrícula segue o calendário publicado pela secretaria de Educação, para os concluintes do 9º ano.

#### **Colégio da Polícia Militar – CPM Eraldo Tinoco:**

Endereço: Zona Urbana, R. Brasília, 273 – Kadija. Telefone: (77) 3424-6062

O colégio oferece Ensino de níveis: Fundamental (anos finais) e Médio

Como eu posso estudar nesse colégio? O ingresso se dá é por meio de sorteio. O aluno que deseja participar do sorteio, deve fazer a inscrição online pelo site do CPM na 1ª semana de janeiro de cada ano. É preciso ficar atento aos prazos!

### "Possibilidades de Experiência Profissional"

#### **CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola):**

O que é? É uma instituição filantrópica, mantida pelo empresariado nacional, de assistência social, sem finalidades lucrativas, que trabalha em prol da juventude estudantil brasileira.

Qual o objetivo? É encontrar, para os estudantes de nível médio, técnico e superior oportunidades de estágio ou aprendizado, que os auxiliem a colocar em prática tudo o que aprenderam na teoria.

Para mais informações acesse o site <http://www.ciee.org.br/portal/index.asp>. Ou ainda, visite no seguinte endereço: Av. Vivaldo Mendes Ferraz, 908 – Recreio; CEP: 45020-780. Telefone: (77) 3424-4714.

#### **IEL (Instituto Euvaldo Lodi):**

O que é? O IEL oferece serviços que, aplicados individualmente ou em conjunto, ajudam a melhorar os processos internos da empresa e colaboram com o seu crescimento. Uma das formas do IEL caminhar junto com as empresas e os jovens é através de estágios.

Como ocorre? Estudantes de instituições de educação superior, educação profissional, ensino médio, educação especial e dos anos finais do ensino fundamental podem se candidatar às seleções de estágio realizadas pelo IEL. Faça o seu cadastro para conhecer e se candidatar às vagas de estágio oferecidas pelo IEL.

Para mais informações acesse o site: <http://www.iel.org.br/iel/>. Ou visite no seguinte endereço: Av. Olívia Flores, nº 3.900, Bairro Cidade Universitária. Telefone: (77) 3201-5720.

"Possibilidades de Experiência de Estágio"	"Possibilidades de Escolas com Ensino Técnico"
<p><b>Programa Jovem Aprendiz:</b></p> <p><b>O que é?</b></p> <p>O Jovem Aprendiz traz para você as principais vagas em aberto ou previstas nas maiores empresas do Brasil. O decreto federal do ano 2000, determinou que empresas de médio e grande porte contratassem um número de aprendizes igual ou equivalente a pelo menos 5% de seu quadro de funcionários (a porcentagem pode chegar até 15%). Ou seja, vagas para menor aprendiz é um direito seu! Você que é jovem com idade entre 14 e 24 anos, pode se inscrever em empresas filiadas ao programa Jovem Aprendiz e possivelmente ser contratado. Novas inscrições abrem a cada dia e você precisa acompanhá-las periodicamente.</p> <p><b>Quem pode ser Jovem Aprendiz?</b></p> <p>Jovem Aprendiz, de acordo com a lei, é um jovem com idade entre 14 e 24 anos sendo que o mesmo deve ser matriculado em uma escola cursando o ensino fundamental ou ensino médio. O mesmo deve ser cadastrado no programa de aprendizagem. Caso o Jovem Aprendiz possua algum tipo de deficiência não se aplica a idade máxima de 24 anos, ou seja, não há limite de idade para a contratação.</p> <p>Para mais informações acesse o site: <a href="https://jovemaprendizbr.com.br/">https://jovemaprendizbr.com.br/</a>.</p>	<p>Com a modalidade Integrada temos as instituições:</p> <p><b>CETEP (Centro Territorial de Educação Profissional):</b></p> <p>Que está localizado na Estrada do Bem Querer, km 04, Fazenda Candeias, Bairro Universitário. O Centro oferece os seguintes cursos: Técnico em Informática, Edificações, Agropecuária e Agroecologia. Com duração de 4 anos.</p> <p><b>IFBA (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia):</b></p> <p>Está localizado Av. Amazonas, 3.150 - Bairro Zabelê - Vitória da Conquista - BA. Tel.: (77)3426-3355. São oferecidos cursos técnicos de Informática, Meio Ambiente, Eletrônica, e Eletromecânica. Tendo a Têm duração de quatro anos. Para realizar a seleção é necessário o pagamento de uma taxa de inscrição, os candidatos que tenham cursado todo o Ensino Fundamental em escola pública poderão solicitar a isenção parcial da taxa de inscrição, pagando 10% da taxa de inscrição. O IFBA possui um sistema de reserva de 50% das vagas para candidatos oriundos de escolas públicas.</p> <p>Mais informações: <a href="http://www.conquista.ifba.edu.br/index.php/mais-noticias/1278-processo-seletivo-2016">http://www.conquista.ifba.edu.br/index.php/mais-noticias/1278-processo-seletivo-2016</a></p> <p><b>CEEPS – Centro Estadual de Educação Profissional e Saúde Adélia Teixeira):</b></p> <p>Está localizado na Av. Jorge Teixeira, 366 - Candeias, Vitória da Conquista - BA, 45028-536. Telefone: (77) 3422-3880.</p> <p>Serão oferecidos cursos de Técnicos de Enfermagem, em Nutrição e Dietética, em Segurança do Trabalho, em Agropecuária, em Contabilidade e Técnico em Edificações.</p>

**Realização:**  
**Discentes do 5º semestre de Psicologia (2016.2)**  
**UESB**

**Ana Luiza Ribas  
Hortência Pereira  
Ligia Barbosa  
Milena Barbosa**

**Orientação:**

**Docente da disciplina Psicologia e Educação**  
**Dra. Carmem Virginia Moraes da Silva**



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH  
Colegiado de Psicologia  
Disciplina: Psicologia e Educação